



Transcrição do vídeo:

Pandemia na Rua - Estudo Avaliativo do Enfrentamento à COVID 19 realizado por equipes de Consultório na Rua do Brasil.

Desenvolvido por: Prof. Dr. Sérgio Resende Carvalho, Luana Marçon, Cathana Freitas de Oliveira, Henrique Sater, Jonathas Justino, Daniela Rabello, Patrícia Carvalho, Thais Machado Dias.

Ficha Técnica:

Prof. Dr. Sérgio Resende Carvalho

Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (1983), residência pela Faculdade de Medicina da UFMG (1994); mestrado (1997), doutorado e livre docência (2002) pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Visitor Scholar/Pos Doutorado no Kings College de Londres sob supervisão Prof. Nikolas Rose (2013-2015). Parte do doutorado realizado na Universidade de Toronto, Canadá (2001-2002) tendo exercido distintas funções de gestão na instituição. Atuei, previamente, como médico generalista atendendo populações marginalizadas (área rural, periferia grandes cidade, Distrito Sanitário Yanomami, etc) participando, em muitas ocasiões de movimento sociais e ações de fortalecimento de partidos políticos progressistas nos anos 70 a 90, que questionavam a ordem social marcado pelo elitismo, autoritarismo social e de Estado nos anos 70/90 no Brasil e Nicarágua (1984-1986). Fui gestor de instituições de saúde no Brasil a nível central e hospitais. Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, área de Políticas Públicas, Planejamento e Gestão desde 2013. Nestes anos foi coordenador programas de extensão, da subcomissão de graduação, área e cursos de especialização em gestão, e o Programa de Mestrado Profissional. Na instituição ministro cursos e oriento alunos em projetos de extensão, graduação e pós-graduação (18 dissertações e teses concluídas). Atualmente oriento 3 doutorados e 4 mestrados além de trabalhos de iniciação científica. Coordeno desde 2010 a linha de pesquisa sobre Estudos

Governamentais, Biopolítica e cuidado/governo de si que constitui o eixo do coletivo de pesquisa Conexões: Políticas da Subjetividade e Saúde Coletiva.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/7136019898173164>>, consultado em 03 de jun de 2020.

Luana Marçon Botteon

Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2007), Aprimoramento Profissional em Saúde Mental Infanto - Juvenil, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2008). Experiências de trabalho no Sistema Único de Saúde, com principal enfoque na RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, atuando prioritariamente em serviços como Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD e Centro de Atenção Psicossocial Infanto - Juvenil. A partir de 2015 atuou como coordenadora do CAPS infanto juvenil III Boa Vista no município de Curitiba e a partir de 2016 como coordenadora do CAPS infanto juvenil III Santana no município de São Paulo. Desde 2016 participa da Linha de Pesquisa Políticas da Subjetividade e Saúde Coletiva: Conexões, coordenado pelo professor Dr. Sérgio Resende Carvalho, vinculado ao Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP. Desde 2018, é mestranda vinculada a essa linha de pesquisa, estudando prioritariamente as temáticas, Cuidado em Territórios Marginais, Feminismos, Mulheres e Rua.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/5006923416374499>>, consultado em 03 de jun de 2020.

CO: Cathana Freitas de Oliveira

Possui Mestrado em Psicologia Social pela PUC/RS, no tema da educação permanente, estratégias de formação de profissionais para o SUS. Especialista em Saúde Coletiva pela Escola de saúde Pública do RS, ênfase em Atenção Básica, a partir da Residência Multiprofissional em Saúde. Especialização em Apoio em Saúde pela Universidade Estadual de Campinas/Faculdades de Ciências Médicas. Tenho experiência na área de Saúde Pública e Saúde Coletiva com atuação junto ao Ministério da Saúde nas áreas de prevenção e aconselhamento em DST e aids, Cuidados e adesão ao tratamento de pacientes

com coinfeção TB e HIV e políticas de Humanização da Atenção e Gestão em Serviços de Saúde. Atualmente desenvolve pesquisa nos temas de governamentalidade, neoliberalismo e biopolíticas, saúde e gênero, saúde e feminismo e cuidado a pessoas que vivem em situação de Rua. Membro ativa do Coletivo Conexões: subjetividade e Saúde Coletiva e Coletivo Adelaides: saúde e feminismos. Mãe do João em 10 de agosto de 2019.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/9233126124589791>>, consultado em 03 de jun de 2020.

Henrique Sater de Andrade

Possui graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (2012), mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense e residência em Medicina Preventiva e Social e Administração em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Atenção Primária em Saúde, medicalização, biopolítica, risco, governamentalidade. É doutorando em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Campinas. Integra a linha de pesquisa Conexões: Saúde Coletiva e Políticas da Subjetividade. É organizador do livro "Cuidado à Saúde em territórios marginais de produção de vida: vivências na rua" (Rede Unida, 2019, no prelo).

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/6789406837398679>>, consultado em 03 de jun de 2020.

Jonathas Justino

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (2007). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Grupais, Comunicação, articulação intersetorial. Atuou, desde 2005 nas áreas sociais e de educação, com ênfase em equipamentos de violação de direitos, tais como o CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Executou trabalhos relevantes no município de Sumaré no que se refere à Reordenamento de serviços de acolhimento - crianças, adolescentes e população adulta em situação de rua. Coordenou trabalhos de reordenamento de serviço de acolhimento em entidade específica no município de Piracicaba com ênfase na elaboração de Projeto Político Pedagógico e diretrizes de atuação junto à técnicos e educadores. Vem atuando junto ao Coletivo CONEXÕES

(UNICAMP) em projetos vinculados à População em Situação de Rua, em especial, o projeto de extensão: "Entre a Clínica, a Arte e a Cidadania" em parceria com o Consultório na Rua do município de Campinas.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/820706411128753>>, consultado em 03 de jun de 2020.

Thais Machado Dias

Possui graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas, residência em medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas, concentração em gestão e planejamento de políticas públicas em saúde. Supervisora de graduação e residência em medicina de família e comunidade pela Universidade Estadual de Campinas. Compondo atualmente o Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/0819436060101447>>, consultado em 03 de jun de 2020.

Transcrição:

Maria Helena Alves da Silva

Conferência transcrição e editoração:

Ivan Luiz Martins Franco do Amaral

Data do vídeo:

Junho de 2020.

Duração:

05 minutos e 57 segundos

CO - Eu me chamo Cathana e venho apresentar um pouco sobre a nossa pesquisa que se chama Pandemia na Rua. Pesquisa está dividida em duas partes a primeira dela é um estudo avaliativo do enfrentamento a covid-19 realizadas por equipe de consultório na rua no Brasil e a segunda é a produção de memória do povo nas ruas na época de pandemia.

Para falar dessa pesquisa a gente achou legal falar rapidinho do nosso coletivo. Ele é um coletivo multiprofissional de pesquisadores e pesquisadoras que

funciona na Faculdade de Ciências Médicas se chama Conexões Subjetividade e Saúde Coletiva. A gente deseja juntar informações importantes para dar visibilidade as experiências que são vividas pelas equipes de trabalho no Consultório na Rua, nesse momento de enfrentamento a pandemia do covid e, também, das pessoas que vivem em situação de rua. O nosso coletivo tem uma história de trabalho, de pesquisa junto a essas populações que são marginalizados e ou que são excluídas. A gente já desenvolveu projeto de extensão Universitária e tem algumas teses e dissertações que são produzidas sobre o tema, inclusive documentários e de vídeo e, também, o nosso livro que se chama “Vivências do cuidado na rua: produção de vida e territórios marginais”. A gente aposta na permanente, na construção de redes e cuidados ampliados aos profissionais e aos moradores de rua. A gente compartilha essa ideia de que a população em situação de rua, os coletivos que vivem nas ruas cuidar dessas pessoas constituem um desafio social. E então a gente entende que esse desafio tem que ser encarado de uma maneira intersetorial, por isso tem que envolver pesquisas e estudos que incluam assistência social, educação e segurança pública e as políticas de habitação. Essa é a rede que a gente compreende, inclusive, porque a gente sabe que as pessoas que vivem nas ruas elas não são uma população homogênea, elas tem suas diferenças, elas têm histórias distintas que levam a elas para rua e isso já é um desafio quando a gente quer cuidar de alguém.

Agora no enfrentamento da pandemia da covid-19 novos desafios têm sido apresentados ao mesmo tempo que antigos problemas no Sistema de Saúde se reapresenta a gente. No Brasil a gente não chegou no ápice da pandemia e mesmo assim a gente está vendo um colapso em várias partes do Sistema de Saúde. Isso é um problema, inclusive, uma discussão dentre elas têm sido a questão de isolamento social e aí se coloca a questão quem vive na rua faz isolamentos social de que maneira? Então para a gente avançar nessa construção de redes e na visibilidade dos saberes de quem está trabalhando, a gente fez uma primeira leitura dos materiais que tem circulado nas redes sociais e nos sites oficiais e que são direcionados a essas pessoas. Também juntamos um pouco da nossa experiência cotidiana na abordagem de rua nos últimos anos e também, construímos um certo observatório de notícias da rua em tempos de pandemia porque a gente foi vendo que era importante a gente registrar e saber

as notícias e o discurso que vinha sendo apresentados sobre o cuidado das populações vulneráveis nesse momento. E construímos então um questionário que é totalmente online fácil de responder e leva uma média de 10 minutos e que foi distribuído para as equipes de consultório na rua no Brasil. Nesse questionário a gente tem centralmente três blocos: um de Gestão em Redes, onde a gente conversa um pouco sobre a organização dos serviços e como esse serviços se comunicam com a rede de outros serviços nos seus municípios; o segundo de Redes Locais, que vai falar um pouco sobre o cuidado intersetorial e o tipo de acesso que essas pessoas estão tendo a prática de assistência ou LG alimentação, habitação; o terceiro vai falar das mudanças na Gestão do Cuidado que diz respeito como as equipes têm recebido treinamento para cuidar, como elas têm conseguido fazer e operar as mudanças no seu cotidiano de trabalho. A gente encontrou um total de 161 serviços registrados no Ministério da Saúde, mas a gente acredita que existam, mas nem todos eles estão registrados, a gente tem até agora 41 respostas de todas as regiões do Brasil, já estão representados. O quarto bloco desse estudo, e não menos importante, é o registro a memória do povo da rua onde a gente disponibiliza um número de WhatsApp para as pessoas gravarem áudios ou vídeos sobre o que estão vivendo na rua, sobre o que tem acontecido neste momento e a gente vai colocar disponível no nosso site que se chama Pandemia na rua. A gente criou um banner simples para circular nas redes sociais tentando passar por esse desafio que é fazer uma pesquisa totalmente pautada em redes sociais.

Mas, continuamos animados, essa é uma parte de nossa equipe de pesquisadores e investigadores, talvez investigadores marginais que vem construindo para nós uma oportunidade ímpar de composição com outros corpos na produção de um comum que valoriza práticas de resistência e contra condutas em relação a tudo aquilo que busca governar a vida.

Obrigada.